



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

Anexo à Resolução CADM 016/09 de 26 de outubro de 2009.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Empreendedorismo e Estratégia – Evolução das Teorias das Organizações	CÓDIGO:
---	----------------

VALIDADE: a partir do 1º semestre de 2007

TÉRMINO: Agosto de 2016

Carga Horária: Total: 60 horas/aula Semanal: 04 aulas Créditos: 04

Modalidade: Teórica

Classificação do Conteúdo pelas DCN: Formação Complementar

Ementa:

Evolução da Teoria Organizacional e Contingencialismo. O Neoinstitucionalismo e o Interpretacionismo. Teoria Crítica e o *Critical Management Studies*. O pós estruturalismo. Cultura e Diversidade. A Questão do Poder e do Indivíduo nos estudos organizacionais.

Curso	Período	Eixo	Obrigatória	Optativa
Administração		9 – Empreendedorismo e Estratégia		X

Departamento/Coordenação: Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA)

INTERDISCIPLINARIDADES

Pré-requisitos	Código
O aluno deverá ter integralizado 1440 horas ou, equivalentemente, 96 créditos no curso.	
Co-requisitos	
Disciplinas para as quais é pré-requisito	
Disciplinas para as quais é co-requisito	

Objetivos: *A disciplina devesa possibilitar ao estudante*

1	Desenvolver a dimensão analítica, comparando diferentes formulações conceituais assim como seus desdobramentos em novos campos de estudos dentro da Administração
2	Propiciar a fundamentação conceitual necessária para uma visão abrangente dos elementos envolvidos e dos paradigmas emergentes na teoria das organizações.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

Unidades de ensino		Carga-horária Horas/aula
1	Evolução da Teoria organizacional e Contingencialismo	08
2	O Neoinstitucionalismo	06
3	O Interpretacionismo	06
4	Teoria Crítica e o <i>Critical Management Studies</i>	08
5	O pós estruturalismo.	06
6	Cultura e Diversidade nas Organizações	06
7	A Questão do Poder nos Estudos Organizacionais	10
8	O Indivíduo nos estudos organizacionais	10
Total		60

Bibliografia Básica	
1	ALCADIPANI, R. Réplica: A singularização do plural. Revista de Administração Contemporânea, v. 9, n.1, p.213-222, jan./mar. 2005a.
2	ASTLEY, W. G.; VEN, A. H. V. Debates e perspectivas centrais na teoria das organizações. Revista de Administração de Empresas, v.45, n.2, p. 52-73, abr./jun. 2005.
3	BURRELL, G.; MORGAN, G. Sociological paradigms and organizational analysis. Londres: Heinemann, 1979.
4	CARVALHO, C. A.; GOULART, S. ; VIEIRA, M. M. F . A inflexão conservadora na trajetória histórica da teoria institucional. In: XXVIII Encontro da ANPAD, 2004, Curitiba. Anais do XXVIII ENANPAD. Porto Alegre : Pallotti, 2004.
5	COOPER, R.; BURRELL, G. Modernismo, Pós-modernismo e análise organizacional: uma introdução. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.46, n.1, p. 87-101, jan./mar. 2006.
6	CRUBELLATE, J. M. Três Contribuições Conceituais Neo-funcionalistas à Teoria Institucional em Organizações. In: ENANPAD, 29, 2005, Brasília. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2005. 1 CD ROM.
7	DAFT, R. L.; WEICK, K. E. Por um modelo de organização concebido como sistema interpretativo. Revista de Administração de Empresas, v.45, n.4, p. 73-86, out./dez. 2005.
8	DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. Revista de Administração de Empresas, v.45, n.2, p. 74-89, abr./jun. 2005.
9	DONALDSON, L. Teoria da Contingência Estrutural. . In: CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. R.; CALDAS, M.; FACHIN, R.; FISCHER, T. (orgs.) Handbook de Estudos Organizacionais. Modelos de Análise e Novas Questões em Estudos Organizacionais. Volume I. São Paulo: Atlas, 1998.
10	FARIA, J. H. Economia Política do Poder: fundamentos. v.1. Curitiba: Juruá, 2004. Capítulo X.
11	FINE, G. A. O triste espólio, o misterioso desaparecimento e o glorioso triunfo do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

	interacionismo simbólico. Revista de Administração de Empresas, v.45, n.4, p. 87-105, out./dez. 2005.
12	HARDY, C.; CLEGG, S. R. Alguns ousam chamá-lo de poder. In: CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. R.; CALDAS, M.; FACHIN, R. e FISCHER, T. (orgs.) Handbook de Estudos Organizacionais .Reflexões e novas direções. São Paulo: Atlas, 2001.
13	MARTIN, J.; FROST, P. Jogos de Guerra de Cultura Organizacional: A Luta pelo Domínio Intelectual. In: CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. R.; CALDAS, M.; FACHIN, R. e FISCHER, T. (orgs.) Handbook de Estudos Organizacionais. Reflexões e novas direções. São Paulo: Atlas, 2001.
14	MISOCZKY, M. C.; AMANTINO-DE-ANDRADE, J. Uma crítica à crítica domesticada nos estudos organizacionais. Revista de Administração Contemporânea, v. 9, n.1, p.193-211, jan./mar. 2005a.
15	NKOMO, S. M.; COX JR., T. Diversidade e Identidade nas organizações. In: CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. R.; CALDAS, M.; FACHIN, R.; FISCHER, T. (orgs.) Handbook de Estudos Organizacionais. Modelos de Análise e Novas Questões em Estudos Organizacionais. Volume I. São Paulo: Atlas, 1998.
16	NORD, W. R.; FOX, S. O indivíduo nos estudos organizacionais: o grande ato de desaparecimento. In: CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. R.; CALDAS, M.; FACHIN, R. e FISCHER, T. (orgs.) Handbook de Estudos Organizacionais. Ação e análise organizacionais. São Paulo: Atlas, 2004.
17	PAULA, A.P.P.; PALASSI, M. P. Subjetividade e simbolismo nos estudos organizacionais: um enfoque histórico-cultural. Working Paper, janeiro de 2007. 22p.
18	PETERS, M. Pós-estruturalismo e filosofia da diferença. Uma introdução. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 90p.
19	REED, M. Teorização Organizacional: um campo historicamente contestado. In: CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. R.; CALDAS, M.; FACHIN, R.; FISCHER, T. (orgs.) Handbook de Estudos Organizacionais. Modelos de Análise e Novas Questões em Estudos Organizacionais. Volume I. São Paulo: Atlas, 1998.
20	SILVA, J. R.; VERGARA, S. C. Sentimentos, subjetividade e supostas resistências à mudança organizacional. Revista de Administração de Empresas, v.4, p.10-21, 2003.
21	TOLBERT, P. S.; ZUCKER, L. G. A institucionalização da teoria institucional. In: CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. R.; CALDAS, M.; FACHIN, R.; FISCHER, T. (orgs.) Handbook de Estudos Organizacionais. Modelos de Análise e Novas Questões em Estudos Organizacionais. Volume I. São Paulo: Atlas, 1998.
22	VERGARA, S. C.; CALDAS, M. P. Paradigma interpretacionista: a busca da superação do objetivismo funcionalista nos anos 1980 e 1990. Revista de Administração de Empresas, v.45, n.4, p. 66-72, out./dez. 2005.
23	VIEIRA, M. M. F.; CALDAS, M. P. Teoria crítica e pós-modernismo: principais alternativas à hegemonia funcionalista. Revista de Administração de Empresas,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

v.46, n.1, p. 59-70, jan./mar. 2006.

Bibliografia Complementar	
1	CHANLAT, J. F. (org.) O indivíduo na organização. Dimensões esquecidas. Volume I. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
2	COSTA, I. S. A.; CAMPOS, A. M. M. Pós-modernismo e teoria organizacional. Um ensaio bibliográfico. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v.37, n.3, 2003.
3	LEGLER, J.; CAVEDON, N. R. Um olhar etnográfico desconstrutivo sobre os ritos no shopping center. In: ENANPAD, 25, 2001, Campinas. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2001. 1 CD ROM.
4	PAES DE PAULA, A. Fernando Prestes Motta: Em busca de uma abordagem psicanalítica das organizações. Organizações & Sociedade, v. 12, n.34, p.13-15, 2005.
5	PRESTES MOTTA, F. P. Organização e poder: empresa, Estado e escola. São Paulo: Atlas, 1986.
6	TRAGTENBERG, M. Burocracia e ideologia. São Paulo: Editora Atica, 1974.
7	TRAGTENBERG, M. Administração, poder e ideologia. São Paulo: Editora Moraes, 1980.